

# Governo tem superávit de R\$ 1,4 bi

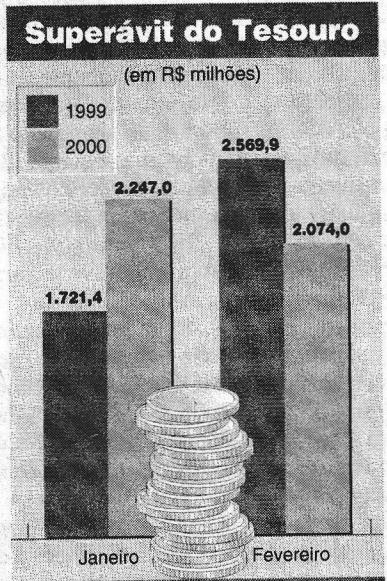
*economia - Brasil*

Para este ano, o governo acertou com o Fundo um superávit de R\$ 36,5 bilhões

Enio Vieira  
de Brasília

O governo federal registrou em fevereiro passado um saldo positivo em suas contas de R\$ 1,434 bilhão, que também englobam os desembolsos com a Previdência Social. No mesmo mês de 1999, o superávit foi de R\$ 2,569 bilhões. Esse resultado, que é chamado de primário, inclui receitas e despesas totais e não leva em conta os gastos com juros da dívida pública que permanece deficitário. Mas o primário é a principal referência para o programa de ajuste fiscal.

O secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, disse que, ape-



Internacional (FMI).

O governo acertou com o FMI um superávit de R\$ 36,5 bilhões para 2000, contra os R\$ 30 bilhões do ano passado. "Para março, a expectativa é de um resultado muito bom,

sar de repetir o superávit de R\$ 1,4 bilhão de janeiro desse ano, o resultado de fevereiro manteve a trajetória de saldos positivos nas contas públicas. Mas, em janeiro último, foram estados, municípios e estatais que contribuíram para o superávit de R\$ 4,1 bilhões no número consolidado, e que serve de referência para acordo com o Fundo Monetário

porque é sazonalmente favorável para aumento de receitas", disse Barbosa. Segundo ele, fevereiro de 99 teve um desempenho melhor porque houve receitas extras como Imposto de Renda (IR) sobre investimentos em renda fixa e renegociação de débitos atrasados com a Receita Federal.

Na comparação de fevereiro desse ano e de 1999, o superávit menor ocorreu devido a uma combinação de crescimento pequeno nas receitas líquidas totais e um aumento desproporcional nas despesas totais. Essas receitas passaram de R\$ 13,213 bilhões para R\$ 13,880 bilhões — os tributos caíram de R\$ 7,267 bilhões no ano passado para R\$ 6,371 bilhões em 2000.

As despesas totais saíram de R\$ 11,359 bilhões em fevereiro de 99 e chegaram a R\$ 12,383 bilhões no mês passado. Foi uma variação de mais de

R\$ 1 bilhão. No lado dos gastos, o maior peso esteve no item de "Custeio e Capital", que variou de R\$ 2,774 bilhões para R\$ 3,474 bilhões. Nesse item, entram desde despesas com o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) até desembolsos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Com a estabilidade na economia puxada pelo ajuste nas contas públicas, a dívida mobiliária total vem se mantendo estável desde outubro do ano passado

a R\$ 463,513 bilhões em fevereiro, um recuo em relação aos R\$ 469,047 bilhões de janeiro desse ano. Em um ano, porém, a dívida em papéis públicos aumentou R\$ 95 bilhões. Uma característica da dívida pública é que R\$ 175,934 bilhões são de títulos corrigidos pela taxa Selic, com as Letras Financeiras do Tesouro (LFTs).